

# **MANIFESTO ANTI-DANTAS**

**E POR EXTENSO**  
(mas adaptado)

José de Almada-Negreiros  
POETA D'ORPHEU FUTURISTA e TUDO

**BASTA  
BASTA  
BASTA  
BASTA  
BASTA  
BASTA  
PUM BASTA!!!**

Uma geração que consente deixar-se  
representar por um Dantas é uma  
geração que nunca o foi. É um coio  
d'indigentes, d'indignos e de cegos!  
É uma resma de charlatães e de  
vendidos, e só pode parir abaixo  
de zero!

Abaixo a geração!

Morra o Dantas, morra! →Pim!

Uma geração com um Dantas a  
cavalo é um burro impotente!

O Dantas saberá gramática, saberá  
sintaxe, saberá medicina, saberá  
fazer ceias pra cardeais, saberá tudo  
menos escrever que é a única coisa  
que ele faz!

O Dantas pesca tanto de poesia  
que até faz sonetos com ligas de  
duquesas!

O Dantas é um habilidoso!

O Dantas veste-se mal!

O Dantas usa ceroulas de malha!

O Dantas especula e inocula os  
concupinos!

O Dantas é Dantas!

O Dantas é Júlio!

Morra o Dantas, morra! →Pim!

O Dantas fez uma soror Mariana  
que tanto o podia ser como a  
soror Inês ou a Inês de Castro, ou  
a Leonor Teles, ou o Mestre d'Avis,  
ou a Dona Constança, ou a Nau  
Catrineta, ou a Maria Rapaz!

E o Dantas teve claque! E o Dantas  
teve palmas! E o Dantas agradeceu!

O Dantas é um soneto dele-próprio!

O Dantas em génio nem chega a  
pólvora seca e em talento é pim-  
pam-pum.

O Dantas nu é horroroso!

O Dantas cheira mal da boca!

**MORRA O  
DANTAS,  
MORRA!  
→PIM!**

O Dantas é o escárnio da consciência! ¶ Se o Dantas é português eu quero ser espanhol! ¶ Vocês não sabem quem é a soror Mariana do Dantas? Eu vou-lhes contar: ¶ A princípio, por cartazes, entrevistas e outras preparações com as quais nada temos que ver, pensei tratar-se de soror Mariana Alcoforado a pseudo autora daquelas cartas francesas que dois ilustres senhores desta terra não descansaram enquanto não estragaram pra português, quando subiu o pano também não fui capaz de distinguir porque era noite muito escura e só depois de meio acto é que descobri que era de madrugada porque o bispo de Beja disse que tinha estado à espera do nascer do Sol! ¶ A Mariana vem descendo uma escada estreitíssima mas não vem só, traz também o Chamilly que eu não cheguei a ver, ouvindo apenas uma voz muito conhecida aqui na Brasileira do Chiado. Pouco depois o bispo de Beja é que me disse que ele trazia calções vermelhos. ¶ A Mariana e o Chamilly estão sozinhos em cena, e às escuras, dando a entender perfeitamente que fizeram indecências no quarto. Depois o Chamilly, completamente satisfeito, despede-se e salta pela janela com grande mágoa da freira lacrimosa. E ainda hoje os turistas têm ocasião de observar as grades arrombadas da janela do quinto andar do Convento da Conceição de Beja na Rua do Touro, por onde se diz que fugiu o célebre capitão de cavalos em Paris e dentista em Lisboa. ¶ A Mariana que é histérica começa a chorar desatinadamente nos braços da sua confidente e excelente pau de cabeleira soror Inês. ¶ Vêm descendo p'la dita estreitíssima escada, várias Marianas, todas iguais e de candeias acesas, menos uma que usa óculos e bengala e ainda toda curvada prá frente o que quer dizer que é abadesa. ¶ E seria até uma excelente personificação das bruxas de Goya se quando falasse não tivesse aquela voz tão fresca e maviosa da Tia Felicidade da vizinha do lado. E reparando nos dois vultos interroga espaçadamente com cadência, austeridade e imensa falta de corda... Quem está aí?... E de candeias apagadas? ¶ – Foi o vento, dizem as pobres inocentes varadas de terror... E a abadesa que só é velha nos óculos, na bengala e em andar curvada

prá frente manda tocar a sineta que é um dó d'alma o ouvi-la assim tão debilitada. Vão todas pró coro, mas eis que, de repente, batem no portão sem se anunciar nem limpar-se da poeira, sobe a escada e entra plo salão um bispo de Beja que quando era novo fez brejeirices com a menina do chocolate. ¶ Agora completamente emendado revela à abadesa que sabe por cartas que há homens que vão às mulheres do convento e que ainda há pouco vira um de cavalos a saltar pla janela. A abadesa diz que efectivamente já há tempos que vinha dando pela falta de galinhas e tão inocentinha, coitada, que naqueles oitenta anos ainda não teve tempo pra descobrir a razão da humanidade estar dividida em homens e mulheres. Depois de sérios embaraços do bispo é que ela deu com o atrevimento e mandou chamar as duas freiras de há pouco com as candeias apagadas. Nesta altura esta peça policial toma um pedaço d'interesse porque o bispo ora parece um polícia de investigação disfarçado em bispo, ora um bispo com a falta de delicadeza de um polícia d'investigação, e tão perspicaz que descobre em menos de meio minuto o que o público já está farto de saber – que a Mariana dormiu com o Noel. ¶ Ouve-se uma corneta tocar uma marcha de clarins e Mariana sentindo nas patas dos cavalos toda a alma do seu preferido foi qual pardalito engaiolado a correr até às grades da janela gritar desalmadamente p'lo seu Noel. Grita, assobia e rodopia e pia e rasga-se e magoa-se e cai de costas com um acidente, do que já previamente tinha avisado o público e o pano cai e o espectador também cai da paciência abaixo e desata numa destas pateadas tão enormes e tão monumentais que todos os jornais de Lisboa no dia seguinte foram unânimes naquele êxito teatral do Dantas. ¶ A única consolação que os espectadores decentes tiveram foi a certeza de que aquilo não era a soror Mariana Alcoforado mas sim uma merdariana-aldantascufurado que tinha cheliques e exageros sexuais. ¶ Continue o senhor Dantas a escrever assim que há-de ganhar muito com o Al-cufurado e há-de ver que ainda apanha uma estátua de prata por um ourives do Porto, e uma exposição das maquetes pró seu monumento erecto por sub-

scrição nacional do “Século” a favor dos feridos da guerra, e a Praça de Camões mudada em Praça Dr. Júlio Dantas, e com festas da cidade p'los aniversários, e sabonetes em conta “Júlio Dantas” e pasta Dantas prós dentes, e graxa Dantas prás botas e Niveína Dantas, e comprimidos Dantas, e autoclismos Dantas e Dantas, Dantas, Dantas... E limonadas Dantas – Magnésia. ¶ E fique sabendo o Dantas que se um dia houver justiça em Portugal todo o mundo saberá que o autor de Os Lusíadas é o Dantas que num rasgo memorável de modéstia só consentiu a glória do seu pseudónimo Camões. ¶ E fique sabendo o Dantas que se todos fossem como eu, haveria tais munições de manguitos que levariam dois séculos a gastar. ¶ Mas julgais que nisto se resume literatura portuguesa? Não Mil vezes não! ¶ Temos, além disto o Chianca que já fez rimas prá Aljubarrota que deixou de ser a derrota dos Castelhanos pra ser a derrota do Chianca. ¶ E as convicções urgentes do homem Cristo Pai e as convicções catitas do homem Cristo Filho!... ¶ E os concertos do Blanch! E as estátuas ao leme, ao Eça e ao despertar e a tudo! E tudo o que seja arte em Portugal! E tudo! Tudo por causa do Dantas!

**MORRA O  
DANTAS,  
MORRA!  
→PIM!**

Portugal inteiro há-de abrir os olhos  
um dia – se é que a sua cegueira não  
é incurável e então gritará comigo, a  
meu lado, a necessidade que Portugal  
tem de ser qualquer coisa de asseado!

**MORRA O  
DANTAS,  
MORRA!  
→PIM!**

1916, José de Almada-Negreiros  
2017, Luís Ribeiro - a l 1708